

# **Guia para implementação de uma proposta de estrutura curricular para o Ensino Médio Integrado**

Dione Mari Caetano

PRODUTO EDUCACIONAL  
GUIA PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE ESTRUTURA CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO  
INTEGRADO

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ  
*CAMPUS CURITIBA*

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
**PROFEPT**

**AUTORA**  
**DIONE MARI CAETANO**

**ORIENTADORA**  
**PROFESSORA DOUTORA MICHELE ROSSET**

EXPEDIENTE TÉCNICO

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ – *CAMPUS* CURITIBA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT

ORGANIZAÇÃO: DIONE MARI CAETANO

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: DIONE MARI CAETANO

Dados da Catalogação na Publicação

Instituto Federal do Paraná

Biblioteca do *Campus* Curitiba

C128g Caetano, Dione Mari.

Guia para implementação de uma proposta de estrutura curricular para o ensino médio integrado / Dione Mari Caetano; orientadora, Michele Rosset. – Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2020. – 16 p. : il. color.

1. Educação – Brasil. 2. Ensino médio. 3. Educação – Currículos. I. Rosset, Michele. II. Título.

CDD: 23. ed. – 370



# Sumário

Apresentação.....	5
Introdução.....	6
Compreender o problema	
Criação de Grupos de Trabalho – GT .....	7
Organizar a implantação	
Organização do Currículo em Unidades Curriculares .....	9
Organização do Grupos de Estudantes .....	10
Estabelecimento de Novas e Diferenciadas Responsabilidades Docentes .....	12
Apresentação para a Comunidade .....	13
Avaliação Permanente e Reorganização .....	14
Textos Complementares .....	15
Referências.....	16

# Apresentação

É com satisfação que apresentamos o Guia para implementar uma proposta de estrutura curricular para o Ensino Médio Integrado. Este Guia nasce no contexto do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – PROFEPT, produto de uma dissertação intitulada “Desafios na Construção do Currículo Integrado na Educação Profissional e Tecnológica em um *Campus* do Instituto Federal do Paraná – IFPR”.

O PROFEPT é um programa de mestrado profissional situado na área de Ensino da Capes, sua produção acadêmica tem origem na pesquisa aplicada e no desenvolvimento de produtos e processos educacionais, visando a melhoria do ensino em uma área específica do conhecimento (CAPES, 2012). Optamos assim por desenvolver um produto educacional categorizado como (i) material didático e instrucional – material textual GUIA, seguindo a orientação contida na Plataforma Sucupira (CAPES, 2019).

Este guia surge, como uma sugestão para orientar o trabalho dos profissionais da Educação no sentido de implementar o ensino médio integrado nos diversos Institutos Federais e demais Instituições que possam ter interesse na temática.

O grande desafio aqui proposto é como tirar as teorias e leis do papel e colocá-las para funcionar em uma escola real, com atores reais, na prática do dia a dia.

Certamente este modelo não atenderá a multiplicidade de contextos em que as Instituições se encontram, porém poderá abrir possibilidades para efetivar o que está disposto na Lei nº 11.892/08 a respeito do Ensino Médio Integrado dentro de uma perspectiva crítica e mais humana.

Esperamos que, ao final da leitura, os profissionais da Educação Profissional sintam-se encorajados em discutir com seus pares as ideias aqui apresentadas.



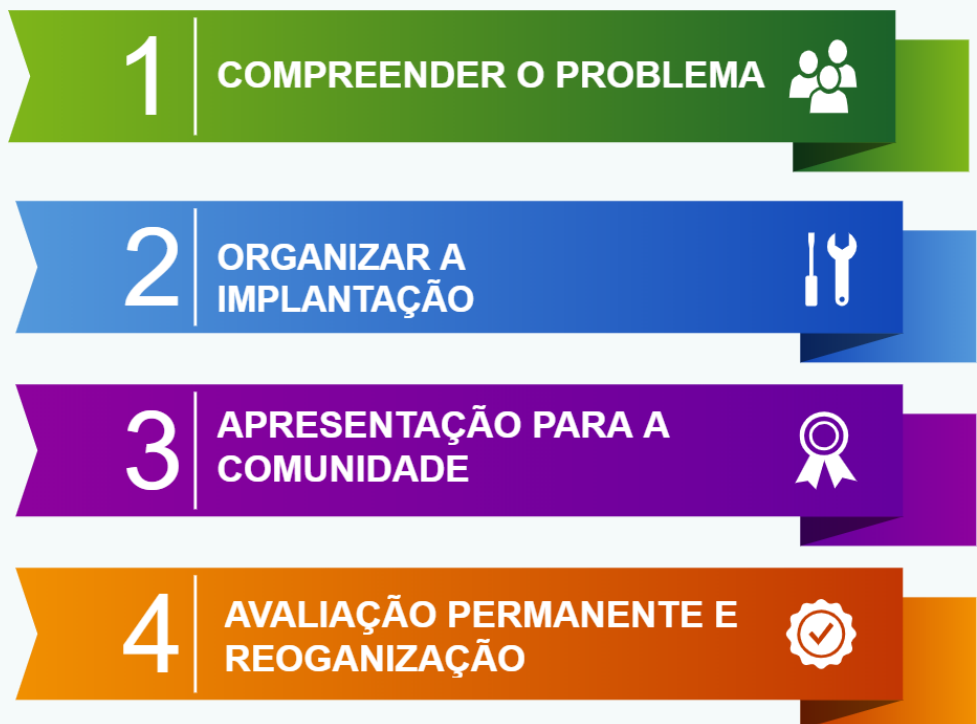
# Introdução

A promoção do Ensino Médio Integrado a EPT é um tema emergente no Brasil. No entanto, desenvolver e implementar uma proposta de mudança na estrutura curricular que atenda a integração entre a educação básica e a educação profissional é uma tarefa complexa e exigente para a comunidade escolar. Não basta criar leis, decretos e discutir o problema apenas no mundo das ideias, é necessário traçar um plano para colocar prática as mudanças que se pretende obter.

A proposta aqui apresentada tem seu foco voltado para a mudança na organização da estrutura curricular, de um modelo de organização de disciplina curricular para o modelo de organização por Unidade Curricular (UC).

A ideia central da proposta é ampliar o protagonismo do estudante nas escolhas do seu itinerário formativo por meio da organização de um currículo flexível, integrando os Núcleos Básico e Técnico de maneira a atender todas as dimensões necessária para a vida na perspectiva omnilateral.

Já é de conhecimento geral que uma boa proposta educacional tem maiores chances de sucesso, a partir de uma construção coletiva, assim temos os seguintes passos:



# 1. Compreender o problema

## 1.1 Criação de Grupos de Trabalho – GT

Os grupos de trabalho têm por objetivo realizar estudos aprofundados sobre determinado tema. Sugere-se assim a criação do GT para:

⇒ Estudar e conhecer o histórico da EPT no cenário nacional e a legislação que fundamenta o Ensino Médio Integrado, especificamente:

- [LDB nº 9.394/96](#)
- [Decreto nº 5.154/04](#)
- [Lei nº 11.741/08](#)
- [Lei nº 11.892/08](#)
- [Parecer CNE/CEB nº 11/12](#)
- [Resolução CNE/CEB nº 6/2012](#)

- [Ensino Médio Integrado: concepções e contradições/ Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta, Marise Ramos \(org.\) – São Paulo: Cortez, 2005.](#)
- [A Concepção do Ensino Médio Integrado. Marise Ramos. Mimeo: Pará, Secretaria de Estado da Educação, 2008.](#)
- [Educação profissional brasileira: da colônia ao PNE 2014–2024. Vanessa Guerra Caires, Maria Auxiliadora Monteiro Oliveira – Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.](#)
- [O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização. Luiz Antônio Cunha. São Paulo: UNESP, 2000.](#)

- ⇒ Debater sobre a Identidade Institucional levando em consideração a realidade local de cada instituição, pois não é possível aplicar um modelo padrão de estrutura curricular, cada proposta deve ser construída levando em consideração o contexto e as necessidades específicas. Além disso é importante que se chegue ao entendimento sobre o perfil de conclusão do Ensino Médio e Profissional que pretende formar.
- ⇒ Definir para cada [área do conhecimento](#)<sup>1</sup>, os [objetivos de aprendizagem](#)<sup>2</sup> desejáveis para que os discentes sejam capazes de atender as [finalidades](#)<sup>3</sup> propostas para do Ensino Médio, bem como atender os objetivos referentes a habilitação específica dos eixos tecnológicos.

Cabe destacar que o envolvimento dos sujeitos na implementação de uma proposta desta dimensão deve englobar todos os envolvidos direta e indiretamente no processo de aprendizagem, no âmbito escolar devemos considerar como sujeitos: docentes, discentes, corpo técnico, dirigentes, pais e membros de associações ligadas a comunidade. Quando falamos de mudanças de padrões já estabelecidos e enraizados em nossa cultura estamos falando em rupturas de modos de pensar e agir, assim é necessário que os sujeitos façam parte do processo de mudança, apropriem-se deste novo objetivo e sintam-se parte integrante do novo paradigma.

Sugere-se assim, que a proposta seja constantemente avaliada pelos sujeitos, seja por meio de pesquisas de opinião, grupos de debates, reuniões colegiadas ou pela formação de conselhos e comissões.

Quem pode participar do Grupo de Trabalho: docentes e técnicos.

A partir da discussão efetivada o grupo poderá escolher o caminho e a organização que julgar pertinente a sua realidade. Para fins deste estudo compreendemos que na sequência deve-se:

1- As áreas do conhecimento são definidas pelo Art. 35º-A da Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 alterada pela Lei nº 13.415/2017.

2- Uma sugestão para a definição dos Objetivos de Aprendizagem das áreas é a [Matriz de Referência do ENEM](#) e na proposta de currículo integrado para o ensino médio sugerido pela UNESCO: [Currículo Integrado para o Ensino Médio: das normas à prática transformadora](#), 2013.

3- As finalidades do Ensino Médio estão definidas no Art. 35º da LDB 9.394/96.



## 2. Organizar a implantação

### 2.1 Organização do currículo em Unidades Curriculares

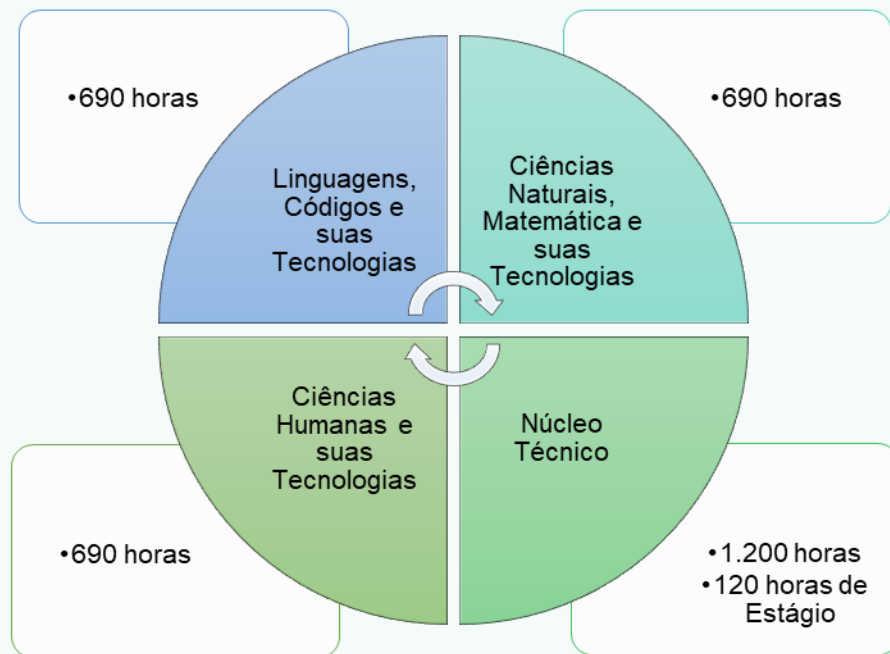
No modelo proposto a matriz curricular está distribuída em áreas do conhecimento, composta pelos Núcleos Básico e Técnico, os núcleos estão organizados em Unidades Curriculares (UCs), esta forma de organização possibilita que os princípios pedagógicos da interdisciplinaridade, identidade, diversidade, autonomia e da contextualização sejam adotados como estruturadores do currículo (BRASIL, 2013) e de favorecer a integração entre os conteúdos dos dois núcleos.

Sugere-se a adoção de uma organização modular semestral, posto que esta organização permite uma maior liberdade na criação e oferta das UCs.

A proposta orienta que o regime seriado seja abandonado e que as UCs oferecidas sejam multisseriadas com conteúdo de diferentes níveis de complexidade, assim os discentes poderão optar por UCs que irão compor itinerários formativos de acordo com seus interesses. Por consequência a figura da Progressão Parcial perde seu papel, sendo adotado um sistema sem reprovação onde o aluno soma horas das UCs concluídas com aproveitamento suficiente e deixa de contabilizar as horas das UCs em que o aproveitamento foi insuficiente, podendo posteriormente realizar novamente a mesma UC ou outra que seja da mesma área.

Os conteúdos que serão abordados nas UCs podem ser selecionados visando contemplar determinado tema ou projeto que envolvam uma ou mais áreas do conhecimento e com algum conteúdo do núcleo técnico.

A organização em UCs possibilita que a carga horária seja distribuída entre as áreas do conhecimento do núcleo básico e núcleo técnico mais as horas previstas para o estágio supervisionado, seguindo as orientações legais. Na sequência apresenta-se um exemplo como possibilidade dessa oferta:



## 2.2 Organização do grupo de estudantes

Diante da mudança na estrutura do currículo, é importante pensar em soluções para inserir os alunos que já fazem parte da Instituição, bem como recepcionar os alunos transferidos de escolas que ainda adotam o regime seriado disciplinar. Temos assim as etapas sugeridas para esta transição:

# Transição e continuidade

## Ambientação

Semana de Integração e Recepção dos Ingressantes. A ambientação pode ser iniciada com uma conversa entre pais, alunos e os gestores, explicando a metodologia de ensino, o funcionamento do currículo e as responsabilidades de cada parte.

Promover rodas de conversa, oficinas, atividades recreativas, torneios interséries e momentos de interação entre os alunos ingressantes, veteranos e docentes. Estas atividades podem ser programadas pelos discentes veteranos.

## Orientação

Acompanhamento periódico do discente por meio de tutores. Este momento poderá ser organizado com horários de atendimentos individuais e em grupos, a ideia central é levar o aluno a refletir sobre suas escolhas, suas motivações.

O tutor deverá oferecer um documento auxiliar onde constem todas as UCs que serão ofertadas no semestre e um segundo instrumento onde o aluno irá construir, com a ajuda do tutor, um esboço das UCs pelo qual demonstrou interesse, e que poderão fazer parte do itinerário do semestre seguinte.

## Diálogo

Momento de interação com os docentes das UCs e disponibilização dos planos de ensino para que os alunos possam verificar conteúdos, metodologias, instrumentos de avaliação, objetivos, carga horária, bibliografia e tirar dúvidas. É importante que ocorra a disponibilização prévia destes planos para que o aluno tenha acesso antes do período de matrículas.

Ao passar por estas etapas o estudante estará preparado para fazer suas escolhas, e após ter analisado as possibilidades poderá definir o itinerário que melhor atenda suas necessidades e anseios.

## Retroalimentação

Momento destinado ao *feedback* sobre o andamento das UCs. Neste momento, docentes e equipe pedagógica debatem sobre aspectos positivos e negativos que observaram durante o desenvolvimento das atividades, com objetivo de aprimorar as ofertas das UCs em relação aos conteúdos e metodologias para o próximo semestre.

## 2.3 Estabelecimento de novas e diferenciadas responsabilidades docentes

Considerando este cenário de mudança, o docente deve assumir novas e diferentes responsabilidades. Para que as UCs mantenham seu caráter integrador é necessário que o docente assuma a postura de agente integrador do conhecimento.

Isto posto, na prática o docente deve ser capaz de propor UCs com temas que consigam abranger o maior número possível de áreas do conhecimento, relacioná-las ao contexto social dos discentes e ainda envolver os conteúdos da habilitação profissional de maneira a possibilitar a vivência da teoria na prática tanto da vida cotidiana quanto na profissional; os docentes devem se mostrar dispostos a dialogar com as diferentes áreas do conhecimento. Para possibilitar a efetivação das UCs, sugere-se a realização de reuniões e momentos de conversa entre as áreas. incentivando desta maneira o trabalho em conjunto.

Os docentes devem estar dispostos a participar de capacitações e abertos para conhecer novos métodos de aprendizagem.



### 3. Apresentação para a comunidade

Estando com a proposta pronta é hora de apresentá-la a comunidade local, posto que um dos objetivos das Instituições de ensino é transformar a realidade onde ela está inserida, seja via escolarização dos alunos ou pela inserção da comunidade, em projetos de extensão. Por isso, esta etapa deve ser levada em consideração para que a comunidade tenha a percepção de que faz parte da Instituição.

Para este momento, pode se organizar um evento como uma feira, festival e outros. A ideia aqui é demonstrar como a nova proposta irá ampliar o protagonismo e autonomia dos estudantes quanto às suas escolhas além de possibilitar a formação técnica necessária para inseri-lo no mundo do trabalho.



## 4. Avaliação permanente e reorganização

Conforme mencionado no início do guia, não é possível desenvolver um modelo padrão de estrutura curricular que seja capaz de atender todos os cenários, pois tratamos aqui de sujeitos que pertencem a culturas distintas e com múltiplas histórias de vida.

Portanto, faz-se necessário que ocorra a avaliação permanente do modelo implantado, para verificar a sua efetividade por meio de dados levantados durante os semestres: relatos da equipe pedagógica, dos docentes, discentes, pais/responsáveis, técnicos administrativos devem ser considerados. Para a avaliação sugere-se a criação de um Grupo de Trabalho para receber estas informações, identificar pontos problemáticos e sugerir reorganizações no processo. Além disso, novas frentes também devem ser criadas para organizar a adequação do PDI e PPC's a nova realidade institucional.

**Software:** No caso da Instituição que serviu de exemplo para a proposta curricular, o sistema de gerenciamento acadêmico existente precisou ser reformulado para atender às necessidades do novo modelo. Assim, para realização do controle de registros de planos de ensino, rendimento acadêmico, frequência e atividades desenvolvidas é necessário um sistema específico.

## Textos Complementares

CORRÊA, E. R.; FIORUCCI, R.; PAIXÃO, S. V. (Org.). **Currículo inovador: experiências didáticas no IFPR Jacarezinho**. Curitiba: Editora IFPR, 2018.

NARANJO, C. **Os nove tipos de personalidade**: um estudo do caráter humano através do eneagrama. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

RISO, R. **Tipos de personalidad**: el eneagrama para descubrir-se a si mismo. Santiago: Cuatro Vientos, 1995.

## Referências

BRASIL. MEC. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. **Comunicado nº 001/2012 – Área de Ensino Orientações para novos APCNS – 2012**. Disponível em [http://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Criterios\\_APCNs\\_Ensino.pdf](http://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Criterios_APCNs_Ensino.pdf). Acesso em: 03 nov. 2019.

\_\_\_\_\_. MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Secretária de Educação Básica**. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 25 nov. 2019.

\_\_\_\_\_. MEC. CAPES. **Documento Orientador de APCN. Área 46: Ensino, 2019**. Disponível em [http://capes.gov.br/images/Criterios\\_apcn\\_2019/ensino.pdf](http://capes.gov.br/images/Criterios_apcn_2019/ensino.pdf). Acesso em: 03 nov. 2019.

\_\_\_\_\_. MEC. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio – **Documento Base, 2007**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento\\_base.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf). Acesso em: 03 nov. 2019.

CAETANO. D. M. **Desafios na Construção do Currículo Integrado na Educação Profissional e Tecnológica em um *Campus* do Instituto Federal do Paraná – IFPR**. Dissertação (Mestrado). Instituto Federal do Paraná. Curitiba-PR, 2020.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. *Campus* Jacarezinho. **Projeto Pedagógico de Curso – PPC, 2017**. Disponível em: <https://jacarezinho.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2018/07/Projeto-Pedag%c3%b3gico-do-Curso-T%c3%a9cnico-em-Eletromec%c3%a2nica.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2019 .